



Ano 2 | # 01 | edição bimestral | janeiro e fevereiro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## Dez anos do Canal Futura

GARCIA, Débora; BRANDÃO, Ana Paula (orgs). **Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos-Canal Futura, 2008.

ISBN: 978-85-7431-366-5

Sandra Reimão<sup>1</sup>

O Canal Futura é um caso absolutamente singular no universo das emissoras televisivas brasileiras, trata-se, como seus documentos institucionais definem, de uma ação da “iniciativa privada e de interesse público”.

O Futura começou a operar em 1997, de início, seu lema era “o canal do conhecimento”, e pensava-se de maneira bastante associada e complementar ao universo escolar. A partir de 2005, a emissora, através de um processo contínuo de auto-avaliação e de consultorias especializadas, redesenhou-se e passou a conceber-se como um articuladora de redes sociais – o Canal apresenta-se como “um projeto social de comunicação”. Com esse perfil, o Futura afirma que visa atuar “com redes sociais, mobilizando comunidades e instituições sociais” e que busca colocar “em conexão pessoas, idéias, redes e instituições”.

Treze grandes empresas são mantenedoras do Canal Futura: Bayer Schering Pharma; Fundação Bradesco; CNI; CNN; CNT; FIESP; FIRJAN; Fundação Itaú Social; Fundação Vale; Gerdau; SEBRAE; TV Globo e Votorantim. Essas empresas foram congregadas para esse fim a partir de uma iniciativa, e sob a liderança, da Fundação Roberto Marinho. O Canal Futura pode ser assistido através da TV por assinatura (Net, Sky e Direct TV), através de parabólicas (Banda C), ou, em alguns Estados, por TV

<sup>1</sup> Professora da Universidade Metodista de São Paulo e pesquisadora do CNPq.

aberta. Atualmente, segundo informação institucional divulgada pelo próprio Canal, 73 milhões de brasileiros têm acesso ao Canal e 33 milhões de brasileiros assistem o Futura regularmente

Na perspectiva de ser uma ação da “iniciativa privada e de interesse público”, o Canal Futura estabeleceu quatro princípios diretrizes de sua atuação: 1) espírito comunitário; 2) ética; 3) espírito empreendedor e 4) pluralismo.

A emissora explicita assim esses princípios:

- **“Espírito Comunitário:** incentivar a solidariedade, a participação das pessoas na construção da sociedade e o compromisso com o bem comum.
- **Ética:** resgatar o respeito aos valores éticos, aos direitos e às responsabilidades presentes no dia-a-dia de indivíduos, grupos e instituições.
- **Espírito Empreendedor:** valorizar a iniciativa, o risco, a criatividade e a tomada de decisão, incentivando a responsabilidade de cada um no seu próprio crescimento e no desenvolvimento de seu país.
- **Pluralismo:** dar visibilidade à diversidade cultural brasileira, valorizar os modos de viver, pensar e se expressar de nosso povo”.

Em comemoração aos dez anos de existência do Canal Futura, a Editora Unisinos acaba de lançar o livro *Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura*. Organizado por Débora Garcia, supervisora de conteúdos e desenvolvimento de projetos do Canal Futura, e Ana Paula Brandão, coordenadora de projetos de mobilização do Canal Futura.

*Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura* está organizado em quatro partes que lançam um olhar geral sobre a trajetória do canal, enfocam alguns aspectos de sua programação e acabam por deter-se mais em algumas ações de mobilização social do Futura. Lúcia Araújo, gerente-geral do Canal Futura, explica essa opção: “seria impossível falar de tudo que fizemos ou fazemos, dos múltiplos projetos que realizamos com diferentes atores sociais, das campanhas (...) Assim, vamos considerar que esse livro é uma degustação que deverá ser complementada por futuras publicações”.

As quatro partes do livro em questão são: 1) “O Canal futura”, que apresenta artigos que fazem uma abordagem panorâmica desses 10 anos da emissora; 2) “Programação”, com textos que se dedicam a discutir programas específicos como *Jornal Futura*, *Globo ciência* e *Passagem para...* e um artigo que traça paralelos entre as Tvs universitárias e o Canal Futura; 3) “Mobilização comunitária”, que reúne relatos sobre experiências do Canal enquanto elo de uma cadeia de mobilização coletiva e 4) “Mensuração de resultados”, em que João Pedro Azevedo, economista, busca mensurar o valor social do Canal.

O livro reúne 17 artigos. Participam, como autores, tanto profissionais atuantes nos vários setores do Canal, quanto professores e pesquisadores acadêmicos de diferentes universidades brasileiras. Uma temática constante que perpassa, com maior ou menor intensidade, praticamente todos os textos é a questão do caráter “interesse público” de uma emissora privada.

Dois textos se dedicam diretamente a aspectos dessa questão: “Canal Futura: trajetória de uma intencionalidade”, de Otávio Soares, e “Canal Futura, modelo para a tv pública”, de Marcelo Briseno Marques de Melo.

Otávio Soares, se propõe a contrapor a experiência do Canal Futura com três afirmações que são lugares-comum no pensamento brasileiro: 1) “Tv é um meio unidirectional (...) e não admite interação e diálogo” por parte do espectador; 2) “Tv comercial é sustentada por anunciantes (...) e reflete apenas interesses de grupos hegemônicos”; 3) “Tv não-comercial visa atender o interesse público, portanto precisa ser subsidiada pelo governo e deve ser educativa”.

Em “Canal Futura, modelo para a tv pública”, Marcelo Briseno Marques de Melo toma como ponto de referência alguns documentos oficiais ou de apoio à construção de uma TV Pública brasileira, em especial, o Manifesto pela TV pública, independente e democrática, do I Fórum Nacional de Tvs Públicas (Brasília, 2007) e um documento do Ministério da Cultura de novembro de 2006, denominado “Uma agenda estratégica para o Brasil”, assinado pelo ministro Gilberto Gil, e mostra como muitas das demandas e características apregoadas para a Tv pública podem ser encontradas na programação do Canal Futura.

Marcelo Briseno conclui afirmando que “a Tv pública deve olhar atentamente o modelo desenvolvido pelo Canal Futura, pois esse atende e integra diversos setores da sociedade

de acordo com os anseios presentes no manifesto redigido durante o I Fórum Nacional de Tvs Públicas”.

Tanto o artigo de Otávio Soares quanto o de Marcelo Briseno Marques de Melo nos conduzem à atestação de que a questão do voltar-se ao “interesse público”, pode ser, em alguns casos, mais uma questão de decisão política do que de regime de propriedade.

O livro *Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura* enriquece a já ampla bibliografia acadêmica sobre o tema dessa experiência tão singular que é o Canal Futura.